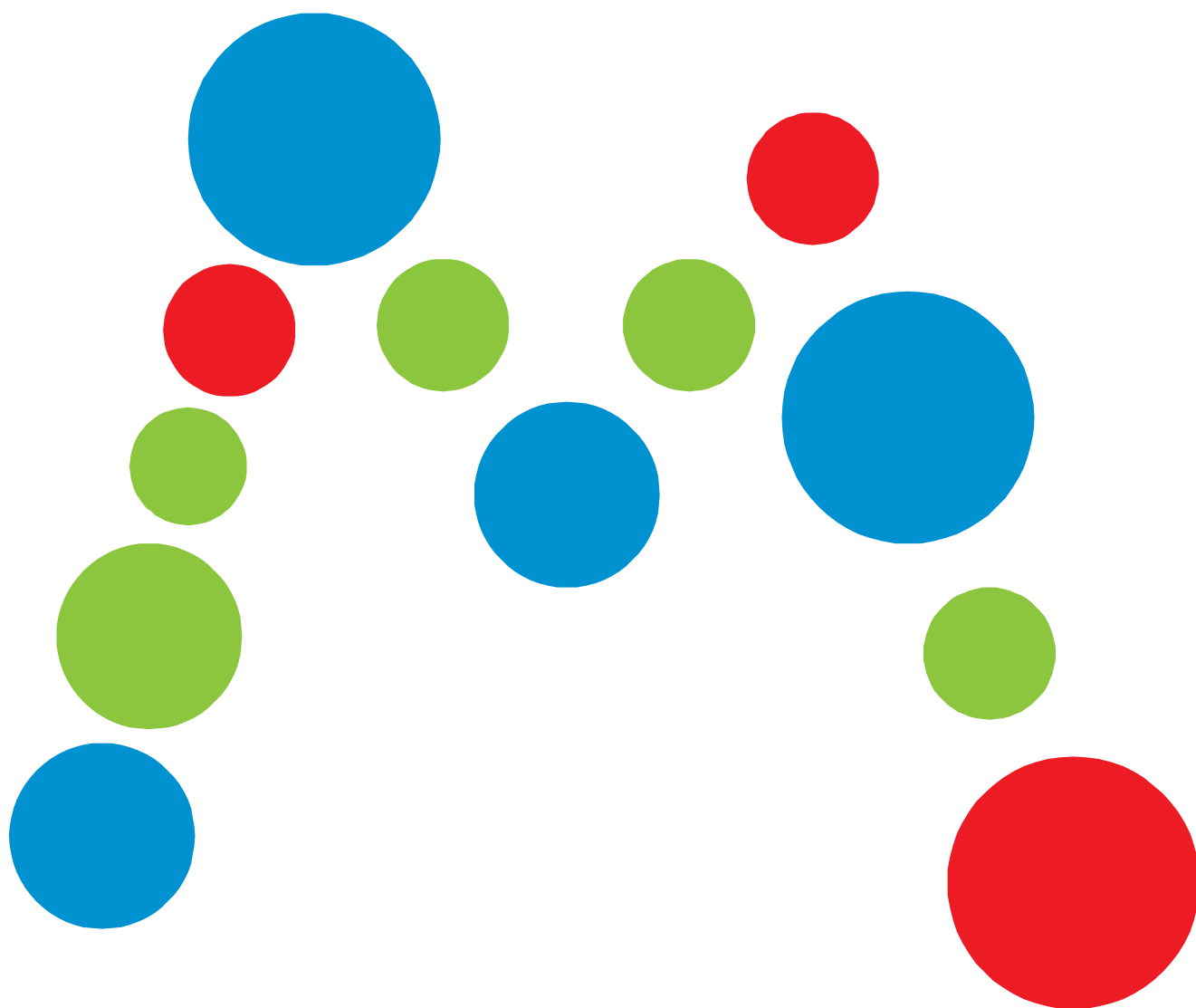


# Mercados

informação global



## México Ficha de Mercado

Novembro 2016



aicep Portugal Global

## Índice

1. Dados Gerais	03
2. Economia	05
2.1. Situação Económica e Perspetivas	05
2.2. Comércio Internacional	08
2.3. Investimento	11
2.4. Turismo	12
3. Relações Económicas com Portugal	13
3.1. Comércio de Bens e Serviços	13
3.1.1. Comércio de Bens	14
3.1.2. Serviços	18
3.2. Investimento	19
3.3. Turismo	19
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	20
4.1. Regime Geral de Importação	20
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	23
5. Informações Úteis	25
6. Contactos Úteis	27
7. Endereços de Internet	29

## 1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	1 964 375 km <sup>2</sup>
População:	127 milhões de habitantes (estimativa oficial 2015)
Densidade populacional:	65,3 habitantes/km <sup>2</sup> (estimativa 2015) <sup>1</sup>
Designação oficial:	Estados Unidos Mexicanos
Forma de Governo:	República Federal
Chefe do Estado:	Enrique Peña Nieto (desde 1/12/2012). As próximas eleições presidenciais e para o Congresso estão previstas para junho de 2018
Chefe de Governo:	Enrique Peña Nieto
Data da atual Constituição:	5 de fevereiro de 1917, com alterações posteriores, a última em 2015
Principais Partidos Políticos:	<u>Governo Federal:</u> PRI, Partido Revolucionario Institucional <u>Outros partidos:</u> Partido Acción Nacional (PAN) no poder de 2000 a 2012; Partido de la Revolución Democrática (PRD); Partido Verde Ecologista de México (PVEM); Convergencia; Partido del Trabajo (PT); Movimiento Ciudadano (MC); Partido Nueva Alianza (PANAL); Movimiento Regeneración Nacional (MORENA); e Partido Encuentro Social (PES)

<sup>1</sup> Knoema (<http://pt.knoema.com>)

Capital:	Cidade do México (8,9 milhões na cidade <sup>2</sup> e 21,0 milhões de habitantes na zona urbana, CIA Factbook) <sup>3</sup>
Outras cidades importantes:	Guadalajara (4,8 milhões), Monterrey (4,5 milhões), Puebla (3,0 milhões), Toluca de Lerdo (2,1 milhões) e Tijuana (2,0 milhões) <sup>4</sup>
Religião:	Predominantemente Católica (cerca de 84% da população)
Língua Oficial:	A língua oficial é o castelhano, mas existem mais de 60 dialetos indígenas, destacando-se os Náhuatl, Maya, Mixteco, Zapoteco e Otomí
Unidade monetária:	Peso mexicano (MXN) 1 EUR = 20,8389 MXN (média outubro 2016, BdP) 1 EUR = 17,6157 MXN (média 2015, BdP)
Risco País	Risco geral – BBB (AAA = risco mínimo; D = risco máximo) Risco político – BB Risco de estrutura económica – BB (EIU, outubro 2016)
Risco de crédito:	3 (1 = risco menor; 7 = risco maior) – COSEC, outubro de 2016
Política de cobertura de risco:	<i>Operações de Curto prazo</i> – Aberta sem restrições <i>Operações de Médio / Longo prazo</i> – Em princípio aberta sem restrições. A eventual exigência de garantia bancária, para clientes privados, será decidida casuisticamente (mercado prioritário) (COSEC – outubro 2016)

Principais relações internacionais e regionais:

O México é membro, entre outras organizações, do Banco Interamericano de Desenvolvimento ([Inter-American Development Bank – IDB](#)); do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)); do Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)); da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico ([Organisation for Economic Cooperation and Development – OECD](#)) e da Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Others](#)). Integra, ainda, a Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)), desde 1 de janeiro de 1995. Ao nível regional, o México faz parte do Acordo Norte-Americano de Livre Comércio ([North American Free Trade Agreement – NAFTA](#)); da Aliança do Pacífico ([Alianza del Pacífico](#), que visa promover a livre circulação de mercadorias, capitais e serviços entre os países membros); do Fórum de Cooperação Económica da Ásia e do Pacífico ([Asia-Pacific Economic Cooperation – APEC](#)); do Conselho de Cooperação Económica do Pacífico ([The Pacific](#)

<sup>2</sup> INEGI (<http://cuentame.inegi.org.mx/monografias/informacion/df/default.aspx?tema=me&e=09>), consultado em novembro de 2016

<sup>3</sup> Central Intelligence Agency (CIA), outubro de 2016

<sup>4</sup> Zonas urbanas, dados em 2015

[Economic Cooperation Council – PECC](#)); da Organização dos Estados Americanos ([Organization of American States – OAS](#)); da Associação Latino-Americana de Integração ([Asociación Latinoamericana de Integración – ALADI](#)) e do Sistema Económico Latino-Americano e do Caribe ([Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe – SELA](#)). É, ainda, de destacar que a 4 de fevereiro de 2016 os ministros dos 12 países envolvidos no Acordo de Associação Transpacífico ([Trans-Pacific Partnership - TPP](#)), a saber Austrália, Brunei Darussalam, Canadá, Chile, EUA, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Singapura e Vietnam, assinaram o texto do acordo, aguardando-se o cumprimento das respetivas formalidades em cada país membro para a sua entrada em vigor. [O México assinou vários acordos de livre comércio](#), nomeadamente com a *União Europeia (UE)*.

Relacionamento com a UE:

[Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação](#) (“Acordo Global”), assinado em 8 de dezembro de 1997 e em vigor desde 1 de outubro de 2000, que estabelece a liberalização comercial recíproca, através da criação progressiva de uma zona de comércio livre durante um período de transição com duração máxima de 10 anos, a contar da sua entrada em vigor. Após mais de uma década de vigência, em junho de 2016 as partes [iniciaram as negociações](#) para a revisão do Acordo Global a fim de o adaptarem aos desenvolvimentos políticos e económicos dos últimos 15 anos, bem como incrementar o potencial das relações bilaterais (informações atualizadas sobre as negociações podem ser obtidas no [Overview of Ongoing Negotiations](#)). Mais informação sobre o relacionamento bilateral pode ser consultada no Portal [European External Action Service \(EEAS\) – Mexico and the EU](#) ou no *site* da Comissão Europeia [EU-Mexico Trade Relations](#).

## Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2016-17)	51º	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2017)	47º
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2015)	95º	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados)	31º

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspetivas

O México é 5ª maior economia emergente, depois da China, Brasil, Rússia e Índia, integrando o grupo restrito de países que, em 2020, terá um produto interno bruto (PIB) à volta de 1 500 mil milhões de dólares americanos. Todavia, o PIB *per capita*, em termos de paridade de poder de compra, embora represente menos de 1/3 do dos EUA, é, no entanto, ligeiramente maior que o do Brasil, quase 25% superior ao da China e praticamente três vezes maior que o da Índia. Com uma população estimada em cerca de 127 milhões de habitantes, o México ocupa o 11º lugar no *ranking* mundial, pertencendo ao limitado grupo de países com mais de 100 milhões de habitantes, sendo o segundo mais populoso da

América Latina, depois do Brasil. A sua população jovem (25% com 14 anos ou menos) e a crescente urbanização pesarão no crescimento rápido do mercado interno, no médio prazo, ainda que com padrões de consumo variados, devido às desigualdades de rendimento.

O México permanece um país de contrastes, apresentando a sua economia disparidades relevantes a nível regional, sectorial e social, com ritmos de desenvolvimento claramente distintos entre o Norte e o Sul e entre zonas urbanas e rurais. O seu tecido industrial é caracterizado por uma estrutura polarizada, constituído praticamente por pequenas e médias empresas (PME). Por um lado, existe um sector de empresas altamente competitivas, essencialmente exportadoras<sup>5</sup>, sobretudo nos ramos automóvel (7º maior produtor mundial de veículos ligeiros, em 2014), eléctrico e electrónico, metalomecânico, de hidrocarbonetos (10º maior produtor mundial de petróleo, em 2014), mobiliário, extrativo (grande produtor mundial de metais, como prata, zinco, cobre e fluorite) e alimentar. Por outro, existe um grande número de pequenas e médias empresas, pouco competitivas e com carências tecnológicas, apenas com relações esporádicas com as primeiras, com disponibilidade de crédito muito limitada, a que não é alheia a insuficiente penetração do sistema financeiro no universo das PME. Em síntese, é patente a coexistência de dinâmicas variadas de desenvolvimento, tendo a abertura crescente da economia, do México, ao exterior marcado o carácter dual tanto da sua economia como da sua sociedade, determinantes, de forma global, do seu relativo baixo nível de produtividade, característico das economias emergentes.

Todavia, vários fatores tornam o México um dos países emergentes mais atrativos para o investimento estrangeiro: não só o acesso privilegiado ao mercado dos EUA e Canadá (proximidade geográfica), a orientação exportadora (com a integração na parte final das cadeias de valor de algumas indústrias mexicanas), o facto de pertencer a uma extensiva rede de acordos de comércio livre<sup>6</sup>, mas também a dimensão do seu mercado interno.

A prazo, prevê-se a continuação da implementação do programa de reformas estruturais do governo de Peña Nieto, para melhorar o ambiente económico e financeiro do país, que condicionam um maior crescimento da economia. Esse programa passa pela melhoria das instituições<sup>7</sup>, estabilidade de preços, reforço da coleta de impostos e integração do setor informal na economia através da política fiscal (fundamental para finanças públicas sustentáveis, permitindo também que as receitas do Estado não estejam tão dependentes das receitas petrolíferas). Paralelamente, o governo tem como objectivo o aumento do investimento em infra-estruturas, essencialmente através de parcerias público-privadas, no sector dos hidrocarbonetos, como resultado da abertura do sector à iniciativa privada, e apesar da descida do preço internacional do petróleo; no sector da energia em geral e no sector das telecomunicações, como resultado de uma acrescida concorrência nesses setores chave; e um

---

<sup>5</sup> Entre as 10 maiores exportações do país, destaque para o mobiliário e aparelhos de iluminação (entre 2011-15 cresceu 65,2% em valor); automóveis (entre 2011-15 cresceu 43,7% em valor) e outro material de transporte; e equipamento médico (entre 2011-15 cresceu 39,5% em valor).

<sup>6</sup> O acesso comercial preferencial da economia Mexicana às economias maiores e mais ricas (União Europeia, países da Ásia e América Latina) permitiu, por exemplo, que o peso das suas exportações no PIB passasse de 12,5% (1993) para 35,5% (2015), após a implementação do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA - North American Free Trade Agreement). Por sua vez, o peso dos produtos manufacturados nas exportações passou de 25% (nos anos 80) para 89,3% (em 2014).

<sup>7</sup> Melhorar a qualidade da burocracia, da governação e da aplicação da lei.

investimento maior na educação, também em associação com privados. Aquelas reformas poderão alavancar a produtividade e o crescimento do país para uma taxa do PIB superior a 4,0% em 2020. Contudo, as debilidades de natureza institucional e os desafios de ordem legislativa poderão impedir a completa concretização destas medidas.

A economia mexicana, depois de ter crescido a uma média de 3,8% entre 2010 e 2012, sofreu quebras, em termos reais, nos anos seguintes, situando-se o crescimento do produto interno bruto (PIB) em 1,6% em 2013, 2,2% em 2014 e 2,5% em 2015, as menores taxas desde a recessão de 2009 (ano em que a economia regrediu 6%, em virtude da forte contração da economia dos EUA, o principal parceiro económico do México), refletindo uma queda na confiança dos consumidores. As estimativas do *Economist Intelligence Unit* (EIU) apontam, no ano em curso, para um crescimento do PIB de 1,8% e de 2,4% para 2017, antes de atingir um valor médio mais robusto de 2,8%, no período de 2018-20, impulsionado pela recuperação do investimento (público e privado) e efeitos das reformas levadas a cabo pelo governo de Peña Nieto, que poderão ajudar a eliminar alguns dos estrangulamentos<sup>8</sup> na competitividade e aumentar a produtividade económica. Os baixos preços do petróleo e a descida nos custos das telecomunicações<sup>9</sup> mantiveram a inflação abaixo dos 3,0% em 2015 e 2016, estimando-se que se situe abaixo dos 4,0% em 2017 e 2018.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>	2016 <sup>b</sup>	2017 <sup>c</sup>	2018 <sup>c</sup>
População	Milhões	123,7	125,4	127,0	128,6	130,2	131,8
PIB a preços de mercado <sup>1</sup>	10 <sup>9</sup> USD	1 262	1 298	1 144	1 037	1 095	1 198
PIB <i>per capita</i> <sup>1</sup>	USD	10 200	10 350	9 000	8 600	8 410	9 090
Crescimento real do PIB	Var. %	1,6	2,2	2,5	1,8	2,4	2,7
Consumo privado <sup>2</sup>	Var. %	2,5	1,8	3,1	2,7	2,9	3,0
Consumo público <sup>2</sup>	Var. %	1,3	2,1	2,4	0,7	2,1	2,3
Formação bruta de capital fixo <sup>2</sup>	Var. %	-1,5	2,8	3,9	3,2	3,6	4,0
Taxa de desemprego	%	4,9	4,8	4,4	4,4	4,4	4,4
Taxa de inflação - média	%	3,8	4,0	2,7	2,7	3,4	3,5
Dívida pública	% do PIB	38,0	41,9	46,5	50,2	53,0	55,4
Saldo do setor público	% do PIB	-2,3	-3,2	-3,5	-3,0	-2,6	-2,6
Saldo da balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-31,0	-26,2	-32,7	-30,2	-30,9	-30,4
Saldo da balança corrente	% do PIB	-2,5	-2,0	-2,9	-2,9	-2,8	-2,5
Dívida externa	% do PIB	32,2	33,3	38,6	47,0	49,5	50,1
Taxa de câmbio – média	1USD=xMXN	12,8	13,3	15,8	18,4	18,8	18,5

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores Atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões; (1) Preços correntes; (2) Preços constantes; MXN – Peso Mexicano

<sup>8</sup> Baixos resultados do ensino, crédito limitado às PME mexicanas, fraca concorrência em sectores-chave da economia e um elevado nível de emprego informal.

<sup>9</sup> Devida, em parte, à entrada de 2 novos *players* no mercado – a britânica Virgin Mobile e a americana AT&T.

O México deve continuar a beneficiar do dinamismo das suas exportações, durante anos o mais importante motor de crescimento da sua economia, estas beneficiando, por sua vez, da desvalorização da moeda. O crescimento das exportações e, sobretudo desde 2014, do consumo interno, irá impulsionar o investimento fixo, nomeadamente no sector da indústria transformadora, que, conjugado com a retoma do consumo privado, se irá refletir num maior dinamismo da atividade económica, a partir de 2017.

A balança comercial afetada pela descida do preço e produção do petróleo, em 2016, é compensada pelo bom desempenho da indústria transformadora (*empresas maquiladoras*), que representa cerca de 85,0% das exportações mexicanas, e pela desvalorização monetária. A balança corrente mexicana, tradicionalmente deficitária, apresenta défices, em termos de PIB, ligeiramente abaixo dos 3,0%, prevendo-se (EIU) que atinja 2,5% em 2018, e 2,3% do PIB em 2021, em resultado do relativo aumento das receitas do turismo, remessas dos emigrantes e lucros das empresas mexicanas a operar no estrangeiro, compensando, parcialmente, a repatriação de lucros das empresas estrangeiras que operam no México.

O país continuará a tentar diversificar os seus parceiros comerciais<sup>10</sup>, visando diminuir a sua dependência face ao mercado dos EUA, que representa ainda mais de 80% do total das exportações mexicanas e cerca de 50% das suas importações.

## 2.2. Comércio Internacional

O México posicionava-se, em 2015, no 13º lugar no *ranking* mundial de exportadores e em 12º lugar no *ranking* mundial de importadores, tendo a sua posição no comércio internacional melhorado, entre 2011-15. Em 2011, foi o 16º exportador e 16º importador, subindo essa posição, em 2013 e 2014, para, respetivamente, 15º e 14º. Igualmente, em termos de quota de mercado, houve uma subida ao longo do período 2011-15, quer em termos de exportação, que passou de 1,91% (em 2011) para 2,31% (em 2015); quer em termos de importação: 1,95% (em 2011) e 2,42% (em 2015).

No período 2011-2015, o saldo da balança comercial mexicana foi sempre negativo, atingindo o valor mais elevado no ano transato. Nesse período, as exportações cresceram 8,9% e as importações 12,2%, tendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações baixado de 96,8% para 94,0%.

---

<sup>10</sup> Através do pacto da *Alianza del Pacífico* com as economias andinas (Chile, Peru, Colômbia e México) e do *Trans-Pacific Partnership*, cuja ratificação pelos EUA está em causa, bem como em bases bilaterais com alguns parceiros comerciais importantes, incluindo o Brasil, Canadá e Reino Unido (sendo encarada a possibilidade de se assinar um acordo de comércio livre para fazer face ao *Brexit*).



### Evolução da balança comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2011	2012	2013	2014	2015
Exportação fob	349,6	370,8	380,0	397,1	380,8
Importação fob	361,1	380,5	391,0	411,6	405,3
Saldo	-11,5	-9,7	-11,0	-14,5	-24,5
Coeficiente de cobertura (%)	96,8	97,4	97,2	96,5	94,0
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	16 <sup>a</sup>	16 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>
Como importador	16 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>

Fonte: WTO – World Trade Organization

O comércio externo tem desempenhado um papel fundamental na estratégia de desenvolvimento do México, sendo, como já referido, o principal motor do crescimento económico do país. O agravamento da crise económico-financeira mundial teve um forte impacto negativo na contração das exportações e importações em 2009, com uma quebra, em cadeia, de 21,1% e 24%, respetivamente, o que se ficou a dever principalmente à contração da procura dos EUA. De 2011 para 2015, as duas variáveis da balança comercial cresceram de forma dinâmica, confirmando a atividade da economia mexicana.

Para o período 2016-2021, as previsões do EIU apontam para uma taxa média de crescimento de 5,7% ao ano para as exportações de bens e de 5,4% ao ano para as importações, o que se irá traduzir num desagravamento do défice da balança comercial.

### Principais Clientes

Mercado	2013		2014		2015	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
EUA	77,9%	1 <sup>a</sup>	80,3%	1 <sup>a</sup>	81,2%	1 <sup>a</sup>
Canadá	2,7%	2 <sup>a</sup>	2,7%	2 <sup>a</sup>	2,8%	2 <sup>a</sup>
China	1,7%	4 <sup>a</sup>	1,5%	3 <sup>a</sup>	1,3%	3 <sup>a</sup>
Brasil	1,4%	3 <sup>a</sup>	1,2%	3 <sup>a</sup>	1,0%	4 <sup>a</sup>
Colômbia	1,2%	5 <sup>a</sup>	1,2%	5 <sup>a</sup>	1,0%	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>0,02%</b>	<b>65<sup>a</sup></b>	<b>0,01%</b>	<b>69<sup>a</sup></b>	<b>0,04%</b>	<b>50<sup>a</sup></b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Os EUA são marcadamente o principal cliente do México, tendo absorvido, no último ano, 81,2% do valor global das suas exportações, tendo os EUA sido, também, o seu principal fornecedor com 47,4% do valor global importado, destacando-se, assim, como o principal parceiro comercial tanto do lado das exportações como das importações. O Canadá, com uma quota muito menor, posicionou-se, ao longo do período, como o segundo maior cliente do México.

Em posição mais recuada, a Ásia foi o 2<sup>o</sup> cliente do México com 4,3% das suas importações (destaque para a China, que em termos individuais foi o 3<sup>o</sup> cliente do México, absorvendo 1,3% das suas

exportações, o valor mais baixo entre 2013-15). Em termos de importações mexicanas, em 2015, a Ásia representou 34,5% do valor global importado (2º parceiro comercial do México), com destaque para a China, Japão e Coreia do Sul que, no conjunto, representaram 25,8% do total importado pelo país. Por sua vez, a União Europeia (UE), com 4,8% das exportações e 11,1% das importações (2015), surge como terceiro parceiro comercial do México; e a América Latina e as Caraíbas, com 5,9% das exportações e 3,1% das importações, apresentam-se como o seu quarto parceiro comercial.

Portugal ocupava, em 2015, o 50º lugar no *ranking* de clientes, e o 42º lugar enquanto fornecedor, com quotas de mercado, respetivamente, de 0,04% e de 0,11%, valores incipientes. Todavia, melhorou a sua posição no mercado mexicano relativamente a 2013, quer como cliente (passando de 65º a 50º) quer como fornecedor (passando de 44º a 42º). Entre 2013 e 2015, a sua quota de mercado aumentou como cliente, e manteve-se relativamente estável enquanto fornecedor.

#### Principais Fornecedores

Mercado	2013		2014		2015	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
EUA	49,3%	1ª	49,0%	1ª	47,4%	1ª
China	16,1%	2ª	16,6%	2ª	17,7%	2ª
Japão	4,5%	3ª	4,4%	3ª	4,4%	3ª
Coreia do Sul	3,5%	4ª	3,4%	4ª	3,7%	4ª
Alemanha	3,5%	5ª	3,4%	5ª	3,5%	5ª
<b>Portugal</b>	<b>0,11%</b>	<b>44ª</b>	<b>0,14%</b>	<b>40ª</b>	<b>0,11%</b>	<b>42ª</b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Em termos de estrutura, as exportações mexicanas continuaram, em 2015, a ser marcadas por produtos transformados, com preponderância dos veículos e outro material de transporte, máquinas e aparelhos (elétricos e mecânicos), combustíveis minerais e instrumentos de ótica, que representaram 70,5% das suas exportações. Entre 2013-15, verifica-se que o crescimento das cinco maiores categorias de bens exportados diminuiu, denotando, em parte, um movimento ascendente na integração das cadeias de valor, nomeadamente da indústria norte americana. A diminuição da exportação de produtos petrolíferos é devida tanto à descida do preço como do volume produzido<sup>11</sup>. Do lado das importações, também pelo terceiro ano consecutivo, há uma diminuição no crescimento das cinco maiores categorias de bens importados, que representaram, em 2015, 60,4% das importações globais do México.

<sup>11</sup> Há também uma aposta do governo nas energias renováveis e gás natural.

### Principais Produtos Transacionados – 2015

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Veículos e outro material de transporte	23,7	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	21,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	21,3	Máquinas, aparelhos e instrum. mecânicos	17,1
Máquinas, aparelhos e instrum. mecânicos	15,5	Veículos e outro material de transporte	9,4
Combustíveis/óleos minerais, etc.	6,0	Combustíveis/óleos minerais, etc.	6,7
Instrumentos de ótica, foto, cinema, medida e controlo	4,0	Plásticos e suas obras	5,6

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Numa análise mais detalhada, a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada (N.C.), constata-se que as exportações, em 2015, como em 2013 e 2014, continuam concentradas nos veículos automóveis (8,6%), partes de peças de veículos (6,6%) e motores (5,7%), em detrimento dos óleos de petróleo (4,9%) que, em 2013, representavam ainda 11,2% do valor global exportado pelo México. Em termos de importações, em 2015, estas foram lideradas por partes de peças de veículos (com 5,9%) e óleos de petróleo (com 5,0%), seguindo-se material eletrónico (3,7%) e elétrico (3,7%).

### 2.3. Investimento

Segundo a CEPAL<sup>12</sup>, a América Latina e Caraíbas perderam protagonismo, em 2015, em termos de atração de investimento direto estrangeiro (IDE), tendo este diminuído 1,9% face a 2014, atingindo 179,1 mil milhões de USD, o nível mais baixo desde 2010. Esta diminuição deveu-se à queda do investimento nos setores ligados aos recursos naturais (mineração e hidrocarbonetos) e à desaceleração do crescimento económico, sobretudo no Brasil. Para 2016, perspetiva-se que o IDE se mantenha ou possa até baixar (cerca de 8%), pese embora continue a ser um fator importante na economia da região, enquanto complemento da poupança interna e instrumento potenciador da diversificação económica, inovação e incorporação de tecnologia.

Todavia, numa análise por países da região, verifica-se que se o IDE baixou no Brasil (23%), no México, o 2º maior recetor de IDE desta zona geográfica, este cresceu, em 2015, cerca de 18%, totalizando 30,3 mil milhões de USD, o valor mais elevado dos últimos 7 anos. No setor da indústria transformadora, o setor automóvel e as telecomunicações foram os que mais investimento estrangeiro captaram.

No contexto internacional, o México usufrui de uma posição relativamente importante tanto como país emissor como recetor, tendo ocupado, em 2015, o 16º lugar no *ranking* mundial de países recetores de IDE e o 31º lugar na tabela de países emissores de investimento direto. Entre 2011 e 2015, o México subiu três lugares no *ranking* mundial de países recetores, baixando, no *ranking* de países emissores, 7 lugares.

Na segunda metade dos anos 90, a implementação do Acordo NAFTA proporcionou uma evolução muito

<sup>12</sup> Comissão Económica para a América Latina e Caraíbas (ONU) in Relatório “O Investimento Direto Estrangeiro na América Latina e Caraíbas 2016”

positiva do investimento estrangeiro na indústria transformadora, tendo chegado a alcançar cerca de 60% do IDE total. Mas, nos últimos anos o investimento estrangeiro destinado à indústria vem sofrendo algum declínio.

Em 2015, os EUA foram, de novo, o principal investidor na região latino-americana (com 26% do IDE), seguido dos Países Baixos<sup>13</sup> (16%) e Espanha (12%).

Fruto dos esforços efetuados, ao longo dos últimos anos, no sentido de tornar o país mais atrativo para o investimento estrangeiro<sup>14</sup>, o México tem conseguido atrair níveis significativos de IDE, embora com oscilações devido à sua grande dependência da economia dos EUA, o seu maior parceiro comercial. Em 2015, os seus maiores emissores de IDE foram os EUA (com 53,1% do IDE global), Espanha (9,6%) e Japão (4,7%).

#### Investimento Direto

(10 <sup>6</sup> USD)	2011	2012	2013	2014	2015
Investimento estrangeiro no México	23 649	20 437	45 855	25 675	30 285
Investimento do México no estrangeiro	12 636	22 470	13 138	8 304	8 072
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como recetor	19 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	19 <sup>a</sup>	16 <sup>a</sup>
Como emissor	24 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>	24 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD – World Investment Report

De acordo com os dados da *Comisión Nacional de Inversiones Extranjeras* do México, em 2015, a indústria transformadora captou 50% do IDE, seguida pelos serviços financeiros e seguros (10%).

#### 2.4. Turismo

Reconhecendo a importância económica do sector, como um contributo importante para o desenvolvimento do país, o governo mexicano tem tido um papel muito ativo, particularmente ao nível da promoção turística, direcionando-a essencialmente para nichos de mercado de alto valor acrescentado, tais como o turismo cultural, o ecoturismo e os *resorts* integrados. Entre 2011 e 2014 (último ano disponível), o setor do turismo representou 8,3% do PIB mexicano<sup>15</sup> e empregou cerca de 6,0% da população.

No período 2011-2015, o número de alojamentos na hotelaria global aumentou de 17 294 para 20 038

<sup>13</sup> Esta relevância não corresponde à presença de empresas holandesas nas economias latino-americanas, devendo-se antes ao facto de muitas empresas multinacionais estabelecerem filiais nos Países Baixos, aproveitando as suas vantagens fiscais para depois investir noutros países.

<sup>14</sup> Abertura do sector energético ao investimento privado, instalação de novas unidades produtivas americanas (no seguimento da reestruturação da indústria automóvel nos EUA), instalação de unidades fabris origem chinesa, que utilizam o México como plataforma de acesso dos seus produtos ao mercado americano, e de outras empresas internacionais, que optam por instalar-se no México em detrimento da China, devido a menores custos de transporte e ao aumento dos salários neste país asiático.

<sup>15</sup> Compendio Estadístico del Turismo en México 2015

(+15,9%) e o número de quartos passou de 651 160 para 738 512 (+13,1%)<sup>16</sup>, o que contribuiu também para a expansão da atividade económica do país, através, designadamente, do sector da construção.

### Turismo no México

	2011	2012	2013	2014	2015
Turistas <sup>a</sup> (10 <sup>6</sup> )	23,4	23,4	24,1	29,1	32,1
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>6</sup> USD)	11,9	12,7	13,9	16,2	17,5

Fontes: Banco de Mexico; Secretaria de Turismo (SECTUR)

Notas: (a) Inclui apenas dormidas na hotelaria global; (b) Não inclui as receitas de transporte

No mesmo período, o número de turistas estrangeiros aumentou, em média, 7,4% ao ano e o valor das receitas registou uma evolução, média, de +9,4% ao ano. O gasto médio por turista também sofreu um incremento, passando de 428 USD em 2011, para 493 USD em 2015.

Em 2015, os EUA foram, de forma destacada, o maior emissor de turistas para o México (com 58,6%), seguidos pelo Canadá (11,6%), Reino Unido (3,3%), Colômbia (2,5%), Argentina (2,1%), Brasil (2,0%), Espanha (1,8%), Alemanha (1,3%), França (1,3%) e Itália (1,0%). O Continente Americano, no seu conjunto, representou 85,5% dos turistas chegados ao México e a Europa, bastante mais atrás, 11,3%.

Segundo *“The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015” (World Economic Forum)*, o México ocupou, em 2014, a 30<sup>a</sup> posição (em 141 países), subindo 14 lugares em relação a 2013. Acresce ainda que, para o período 2015-2025, a *World Travel & Tourism Council* prevê que o turismo no México registre uma taxa média de crescimento anual de 5,5%.

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1. Comércio de Bens e Serviços

Não sendo um dos principais parceiros comerciais de Portugal, o México apresenta uma assinalável margem de progressão para o comércio internacional português. Em 2015, o México representou 0,31% das exportações portuguesas de bens e serviços e 0,24% das importações.

#### Quota do México no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2011	2012	2013	2014	2015
México como cliente de Portugal	% Export.	0,77	0,33	0,32	0,32	0,31
México como fornecedor de Portugal	% Import.	0,35	0,24	0,10	0,10	0,24

Fonte: Banco de Portugal

A balança comercial de bens e serviços entre os dois países é tradicionalmente favorável a Portugal. Em 2015, o saldo atingiu 60,4 milhões de euros, o valor mais baixo dos últimos três anos, sendo de assinalar

<sup>16</sup> idem

que as exportações aumentaram 1,9% face ao ano anterior (2014), enquanto as importações registaram um forte acréscimo de 154,5%.

### Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com o México

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var% 15/11 <sup>a</sup>	Var% 15/14 <sup>b</sup>
Exportações	476,5	212,3	217,4	227,5	231,8	-11,6	1,9
Importações	235,4	155,8	66,2	67,3	171,4	16,2	154,5
Saldo	241,0	56,6	151,3	160,1	60,4	--	--
Coef. Cobertura (%)	202,4	136,3	328,5	337,9	135,3	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015

(b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

No período 2011-2015, as variáveis tiveram uma evolução oposta – uma variação negativa da taxa média anual de crescimento das exportações de 11,6% e uma taxa média de crescimento anual das importações de 16,2%. Em valor absoluto as exportações, neste período, baixaram drasticamente em 2012, tendo depois recuperado ligeiramente nos anos seguintes (2013-15). Por sua vez, as importações de Portugal do México, que também diminuíram, em 2012 e 2013, recuperaram em 2014 e 2015, neste ano de forma quase exponencial (+154,5%).

No ano transato, 86,6% das exportações portuguesas para o México e 74,3% das importações corresponderam a bens, enquanto os serviços representaram 13,4% das exportações e 25,7% das importações. Estes registos comparam, respetivamente, com os pesos de 66,7% e 84,7% dos bens nas exportações e importações totais de Portugal.

#### 3.1.1. Comércio de Bens

Em termos de comércio de bens, o México é um parceiro comercial com alguma relevância para Portugal, sobretudo na qualidade de cliente, surgindo, em 2015, na 29<sup>a</sup> posição no *ranking* de clientes, com uma quota de mercado de 0,40%, e na 38<sup>a</sup> posição no *ranking* de fornecedores, com uma quota de 0,25%. No âmbito da América Latina e Caraíbas, o México surge no 2<sup>o</sup> lugar no *ranking* de clientes (depois do Brasil) e no 3<sup>o</sup> lugar no *ranking* de fornecedores (depois do Brasil e da Colômbia).

Entre 2011 e 2015, o México recuou 18 lugares no *ranking* de clientes e 6 lugares no *ranking* de fornecedores. Em termos de evolução de posição e de quotas, a balança comercial luso-mexicana caracteriza-se, principalmente, pela queda acentuada ocorrida, em 2012, no que diz respeito às exportações, e em 2013, no que se refere às importações.

### Importância do México nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2011	2012	2013	2014	2015	2016 jan/ago
México como cliente de Portugal	Posição	11 <sup>a</sup>	28 <sup>a</sup>	28 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>
	% Export.	1,08	0,43	0,42	0,41	0,40	0,40
México como fornecedor de Portugal	Posição	32 <sup>a</sup>	39 <sup>a</sup>	59 <sup>a</sup>	58 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>
	% Import.	0,39	0,27	0,10	0,08	0,25	0,25

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

No contexto do comércio externo do México, segundo o *International Trade Centre*, Portugal posicionava-se como seu 50º cliente e 42º fornecedor em 2015, assumindo, portanto, como cliente e como fornecedor, uma posição menos relevante do que a do México na balança comercial portuguesa.

No período de 2011-2015, as exportações diminuíram de 461,6 para 199,8 milhões de euros, enquanto as importações passaram de 231,1 para 147,8 milhões de euros, sendo 2011 o ano em que tanto as exportações como as importações tiveram um pico.

Em termos de taxa de cobertura das importações pelas exportações, e naquele período, esta oscilou entre 404,2% (o valor mais alto, em 2014), ano em que as importações tiveram o seu valor mais baixo, e 129,3% (o valor menor, em 2012). Por sua vez, o saldo comercial variou entre 230,5 milhões de euros (2011) e 44,5 milhões de euros (2012), tendo em 2014 atingido 150,5 milhões de euros, baixando para 51,0 milhões de euros em 2015.

Os últimos dados (preliminares) disponíveis, relativos aos primeiros oito meses de 2016, e quando comparados com os do período homólogo do ano anterior, indicam uma ligeira descida das exportações portuguesas para o México (-1,8%) e das importações, esta mais acentuada (-22,6%).

### Balança Comercial de Bens de Portugal com o México

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 <sup>a</sup>	2015 jan/ago	2016 jan/ago	Var % 16/15 <sup>b</sup>
Exportações	461,6	196,3	196,5	200,0	198,8	-14,1	133,9	131,5	-1,8
Importações	231,1	151,8	59,7	49,5	147,8	21,7	126,6	98,0	-22,6
Saldo	230,5	44,5	136,7	150,5	51,0	--	7,3	33,4	--
Coef. Cobertura (%)	199,7	129,3	329,0	404,2	134,5	--	105,8	134,1	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015

(b) Taxa de variação homóloga 2015-2016

2011 a 2014: resultados definitivos; 2015: resultados provisórios e 2016: resultados preliminares

As exportações portuguesas para o México apresentam um grau de concentração elevado, em que apenas três grupos de produtos - máquinas e aparelhos (28,9% do total em 2015), produtos químicos (10,4%) e plásticos e borracha (10,3%) - representam quase metade (49,6%) do valor global exportado para o mercado, em 2015 (57,9% em 2014).

Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda, em 2015, as matérias têxteis (9,8% do total exportado), a madeira e cortiça (8,6%), os metais comuns (7,4%) e as pastas celulósicas e papel (5,8%).

À exceção das máquinas e aparelhos e dos produtos químicos, os grupos de produtos mencionados tiveram uma evolução positiva face a 2014, com destaque para os plásticos e borracha, metais comuns e pastas celulósicas e papel.

Nos primeiros oito meses do ano em curso, verifica-se, em termos homólogos, um aumento das exportações de máquinas e aparelhos (3,2%), de metais comuns (109,9%), de matérias têxteis (14,6%), de madeira e cortiça (20,7%), e uma quebra nos produtos químicos (-45,7%), plásticos e borracha (-0,9%) e pastas celulósicas e papel (-32,7%). Os demais produtos sofrem também uma evolução negativa, exceto calçado e peles e couro.

#### Exportações de Portugal para o México por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Máquinas e aparelhos	50,7	11,0	70,9	35,5	57,5	28,9	-18,9
Químicos	95,4	20,7	27,9	13,9	20,6	10,4	-26,2
Plásticos e borracha	7,1	1,5	17,0	8,5	20,4	10,3	20,0
Matérias têxteis	20,6	4,5	19,7	9,8	19,5	9,8	-0,7
Madeira e cortiça	11,5	2,5	14,1	7,0	17,2	8,6	22,2
Metais comuns	3,7	0,8	10,1	5,0	14,7	7,4	46,1
Pastas celulósicas e papel	5,1	1,1	11,4	5,7	11,6	5,8	1,5
Veículos e outro mat. transporte	15,9	3,4	5,3	2,6	8,3	4,2	57,2
Instrumentos de ótica e precisão	0,3	0,1	8,2	4,1	7,9	4,0	-3,4
Mínerais e minérios	6,5	1,4	5,5	2,7	7,2	3,6	31,5
Vestuário	4,6	1,0	4,8	2,4	4,6	2,3	-4,7
Alimentares	2,5	0,5	1,3	0,7	2,0	1,0	47,5
Agrícolas	0,2	0,1	0,3	0,2	1,9	0,9	511,5
Calçado	0,3	0,1	0,5	0,3	0,7	0,4	39,4
Peles e couros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	572,2
Combustíveis minerais	235,2	51,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-97,9
Outros produtos (a)	1,9	0,4	3,0	1,5	4,5	2,3	51,2
<b>Total</b>	<b>461,6</b>	<b>100,0</b>	<b>200,0</b>	<b>100,0</b>	<b>57,5</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

Numa análise mais detalhada das exportações, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), verifica-se que, em 2015, os cinco produtos mais representativos, por ordem decrescente de valor, foram os seguintes: caixas de fundição, placas fundo para moldes, modelos para moldes, moldes para metais (9,3%, do total, com uma variação de +54,9% face a 2014); hidrocarbonetos acíclicos (7,6% do total, com uma variação de +37,2% relativamente a 2014); obras de cortiça natural (7,4%, com um aumento de 24,2%); papel e cartão, não revestidos, tipo usados para escrita ou fins gráficos, etc. (5,3%, com um decréscimo de 2,4%); e bombas de ar/vácuo, compressores, exaustores p/ extracção/reciclagem, etc.



(4,0%, com uma variação negativa de -17,3%).

Em termos de grau de intensidade tecnológica, e de acordo com dados do GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia), a estrutura das exportações de produtos industriais transformados (99,1% das exportações totais) era, em 2015, dominada pelos produtos de média-alta tecnologia, com 46,0% do total exportado, seguidos pelos produtos de baixa tecnologia (27,2%), de média-baixa tecnologia (19,1%) e de alta tecnologia (7,7%).

É de realçar que, em 2011, os produtos de alta e média-alta intensidade tecnológica representavam 36,9% do valor das exportações para o México, tendo subido para 53,7% em 2015. Por outro lado, os bens de baixa e média-baixa intensidade tecnológica passaram de 63,2% das exportações em 2011 para 46,3% em 2015, tendo, portanto, as nossas exportações para o México progredido em termos de teor tecnológico.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de empresas portuguesas exportadoras para o mercado mexicano tem vindo a aumentar de forma contínua, tendo ascendido a 682 no último ano, ou seja, mais 239 face a 2011.

Quanto aos grupos de produtos importados do México, destacam-se, em 2015, os combustíveis minerais (66,8% do total importado), os produtos agrícolas (7,6% do total), os produtos químicos (6,3%), as máquinas e aparelhos (5,4%) e os plásticos e borracha (3,8%). Este conjunto de produtos representou 89,9% das importações provenientes do México (74,3% em 2014).

#### Importações de Portugal Provenientes do México por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Combustíveis minerais	140,6	60,8			98,8	66,8	§
Agrícolas	11,7	5,1	11,7	23,6	11,2	7,6	-3,7
Químicos	5,6	2,4	7,6	15,4	9,3	6,3	22,3
Máquinas e aparelhos	20,0	8,6	10,0	20,3	8,0	5,4	-20,6
Plásticos e borracha	9,2	4,0	7,4	15,0	5,6	3,8	-24,5
Instrumentos de ótica e precisão	4,8	2,1	2,1	4,3	5,0	3,4	135,4
Minerais e minérios	0,2	0,1	1,2	2,4	3,3	2,3	177,3
Veículos e outro mat. transporte	1,7	0,8	1,8	3,7	2,0	1,3	7,8
Metais comuns	33,5	14,5	4,3	8,7	1,1	0,8	-74,1
Alimentares	1,3	0,6	1,2	2,5	1,0	0,6	-22,3
Matérias têxteis	0,3	0,1	0,7	1,4	0,9	0,6	32,3
Madeira e cortiça	0,3	0,1	0,0	0,1	0,5	0,3	§
Peles e couros	1,4	0,6	0,9	1,8	0,5	0,3	-46,0
Vestuário	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	204,8
Pastas celulósicas e papel	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	170,2
Calçado	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	52,6
Outros produtos (a)	0,3	0,1	0,3	0,6	0,4	0,3	25,1
<b>Total</b>	<b>231,1</b>	<b>100,0</b>	<b>49,5</b>	<b>100,0</b>	<b>147,8</b>	<b>100,0</b>	<b>198,8</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2014

Numa análise mais detalhada (a quatro dígitos da NC), são de evidenciar os seguintes produtos importados: os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (66,8% do total em 2015)<sup>17</sup>; os moluscos com ou sem concha, vivos, invertebrados aquáticos, farinhas (3,7% do total); os derivados halogenados dos hidrocarbonetos (3,6%); polímeros de cloreto de vinilo ou outras olefinas halogenadas, em formas primárias (2,4%); outros contadores, indicadores de velocidade e tacómetros, estroboscópios (2,2%); e fios e outros condutores, isolados para usos elétricos, e cabos de fibras óticas (2,1%).

Entre janeiro e agosto de 2016, embora os combustíveis minerais tenham representado 67,4% das compras ao México (num montante de 66 milhões de euros), a sua variação foi negativa relativamente ao período homólogo em cerca de 33,2%.

Em termos de grau de intensidade tecnológica, a estrutura das importações de produtos industriais transformados era constituída, em 2015, por bens de média-alta intensidade tecnológica (com 49,6% do total), seguindo-se os produtos de baixa (20,3%), de média-baixa (13,1%) e de alta tecnologia (17,0%).

É de salientar que, em termos de produtos industriais transformados, a sua quota no valor global das importações provenientes do México aumentou consideravelmente nos últimos anos, passando de 39% em 2011, para 91% em 2013 e 90,1% em 2014. Todavia, em 2015, sofreu uma descida acentuada (29,1%).

### 3.1.2. Serviços

No âmbito dos serviços, e segundo dados do Banco de Portugal, constata-se que, em 2015, o México foi responsável por 0,1% das vendas de Portugal ao exterior e por 0,3% das aquisições.

#### Quota do México no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unidade	2011	2012	2013	2014	2015
México como cliente de Portugal	% Export.	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
México como fornecedor de Portugal	% Import.	0,4	0,2	0,1	0,2	0,3

Fonte: Banco de Portugal

Ao invés do que sucede no comércio de bens, em termos de serviços, a balança bilateral é geralmente favorável ao México, exceção para os anos de 2013 e 2014.

No entanto, ao longo do período 2011-2015, a balança comercial de serviços luso-mexicana, em conformidade com o diferencial de taxas de crescimento das suas duas variáveis (16,5% de média anual para as exportações e -2,1% para as importações), registou uma dinâmica tendencialmente favorável a Portugal, com o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações a subir de 37,3%, em 2011,

<sup>17</sup> De salientar que a evolução das importações está muito dependente das aquisições de combustíveis minerais, que representaram 57,6%, 60,8% e 53,8% do total, respetivamente em 2010, 2011 e 2012, não se tendo registado qualquer valor em 2013 e 2014.

para 70,4% em 2015 (com um pico, em 2013, na ordem dos 137,5%), e o défice comercial a passar de 25,2 milhões de euros para 13,0 milhões de euros (tendo-se, como já assinalado, registado um saldo favorável a Portugal de 5,7 e de 0,5 milhões de euros, respetivamente, em 2013 e 2014).

#### Balança de Serviços de Portugal com o México

(10 <sup>6</sup> EUR)	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 <sup>a</sup>	Var % 15/14 <sup>b</sup>
Exportações	15,0	16,1	21,0	25,2	31,0	20,1	23,0
Importações	40,3	26,4	15,3	24,6	44,0	15,8	78,6
Saldo	-25,2	-10,2	5,7	0,5	-13,0	--	--
Coef. Cobertura (%)	37,3	61,2	137,5	102,2	70,4	--	--

Fonte: Banco de Portugal;

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento no período 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

### 3.2. Investimento

Na sequência da revisão do manual metodológico sobre estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, o Banco de Portugal descontinuou em outubro de 2014 as séries estatísticas anteriormente divulgadas.

De entre as várias alterações, no que respeita especificamente às estatísticas da Balança Financeira, que inclui os dados de investimento direto de Portugal com o exterior, o Banco de Portugal passou a divulgar informação apenas para um conjunto limitado de mercados, onde não consta o México.

Por esta razão, não é possível apresentar informação respeitante às relações bilaterais de investimento direto com este mercado.

No entanto, podemos referir que existe um conjunto significativo de empresas portuguesas instaladas no mercado (mais de 100), nomeadamente dos sectores das tecnologias e inovação (sobretudo na indústria aeroespacial)<sup>18</sup>, equipamentos e produtos industriais, componentes para a indústria automóvel, construção e obras públicas, energia e ambiente, e equipamento e material para a construção.

### 3.3. Turismo

Os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, relativos aos últimos cinco anos, revelam que o México ocupa uma posição modesta enquanto mercado emissor de turistas para Portugal.

As receitas geradas na hotelaria global, único indicador disponível, registaram uma quebra no último ano (-2,0% face a 2014), tendo alcançado 9,0 milhões de euros. No período 2011-2015, as receitas registaram uma taxa média anual de crescimento de 7,4%.

<sup>18</sup> O México é considerado o novo *Eldorado* da aviação. Nos últimos 10 anos, o país recebeu cerca de 2 900 milhões de euros de investimento estrangeiro no setor aeroespacial, o que lhe permitiu exportar mil milhões de euros em 2014.

De um modo geral, pode dizer-se que a importância do México, como emissor de receitas, embora modesta, tem vindo tendencialmente a crescer no período em análise, tendo passado de 6,9 milhões de euros em 2011, para 9,0 milhões de euros em 2015.

#### Turismo do México em Portugal

	2011	2012	2013	2014	2015	Var% <sup>a</sup> 15/11 <sup>a</sup>	Var% <sup>b</sup> 15/14 <sup>b</sup>
Receitas <sup>c</sup> (10 <sup>6</sup> EUR)	6,9	6,8	7,1	9,2	9,0	7,4	-2,0
% Total <sup>d</sup>	0,09	0,08	0,08	0,09	0,08	--	--

Fontes: Banco de Portugal; INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

De salientar que não existem voos diretos entre Portugal e o México, o que constitui uma limitação ao afluxo de turistas mexicanos ao nosso país.

## 4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 4.1 Regime Geral de Importação

A entrada da generalidade das mercadorias não está sujeita a restrições. No entanto, existem ainda alguns produtos cuja importação é proibida, como, por exemplo, algumas espécies de peixes vivos e sementes de papoila ou de *cannabis* ([Market Access Database – MADB](#), seleccionar *Country: Mexico / Search / Country Overview: Prohibited Imports*).

Por outro lado, na importação de animais e produtos de origem animal (ex.: carnes; laticínios; ovos) e de vegetais e produtos de origem vegetal (ex.: plantas; frutas; sementes; legumes) podem ser exigidos, respetivamente, certificados sanitários e fitossanitários.

Neste âmbito, importa referir que as empresas portuguesas devem previamente inquirir, respetivamente, junto da [Divisão de Internacionalização e Mercados](#) e [Direção de Serviços de Sanidade Vegetal](#), da [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#) em Portugal, sobre a possibilidade de realizar a exportação dos seus produtos para o México.

Com efeito, pode não ser possível, desde logo, exportar produtos de origem animal ou vegetal para este mercado pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para a exportação (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e país de destino no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário).

As barreiras não tarifárias às exportações do setor agroalimentar podem ser consultadas no [Portal GlobalAgriMar](#) (consultar “Constrangimentos” no tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “[Constrangimentos à Exportação](#)”), do [Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP](#), dos Ministérios da [Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural \(MAFDR\)](#) e do [Mar](#). O facto de determinados produtos não constarem na lista de constrangimentos à exportação não significa que Portugal esteja habilitado a exportar para o mercado. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intenção de exportação por parte de empresas portuguesas, condição indispensável para a DGAV iniciar o processo de habilitação. Para melhor entendimento das várias fases destes processos, consultar, no referido Portal, a apresentação esquemática sobre os processos de habilitação para a exportação de:

- [Animais, produtos animais e produtos/subprodutos de origem animal](#);
- [Vegetais e produtos vegetais com risco fitossanitário](#).

Informação pormenorizada sobre a documentação (geral/específica) exigida na importação das diversas mercadorias no México deve ser consultada no [site MADB](#), da responsabilidade da Comissão Europeia, no tema [Procedures and Formalities](#), (seleccionar o mercado – *Country / Mexico*, introduzir os códigos pautais dos produtos – *Product Code* – a 4 dígitos e clicar em *Search*). Uma chamada de atenção para a coluna [Country Overview](#), que disponibiliza informação sobre variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

No que respeita a esta última, importa referir que muitos produtos têm que cumprir, obrigatoriamente, os requisitos de qualidade previstos nas [Normas Oficiais Mexicanas – Normas NOM](#) aquando da sua importação ([SINEC – Sistema Integral de Normas y Evaluación de la Conformidad](#)).

Em virtude das alterações que ocorrem, com alguma frequência, no regime aduaneiro mexicano, as empresas portuguesas devem solicitar orientações aos seus clientes no mercado e consultar o [Guía de Importación](#), no [site Servicio de Administración Tributaria \(SAT\), Aduanas](#), que disponibiliza informação atual relevante.

No que concerne aos encargos aduaneiros cobrados na entrada dos produtos no mercado cumpre mencionar que a Pauta Aduaneira tem por base o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros, calculados (na maioria das situações) numa base *ad valorem* sobre o valor *CIF* (*Cost, Insurance and Freight / Custo, Seguro e Frete*) das mercadorias.

A tributação aduaneira incidente na entrada de produtos portugueses (ou de qualquer país comunitário) no México pode ser consultada, por produto e de forma atualizada quanto ao momento da exportação, no já referido [site MADB](#), no tema [Tariffs](#). Aos produtos originários da União Europeia aplicam-se os direitos da coluna *EU* (*European Union*), sendo que a maioria deles beneficia de isenções e reduções aduaneiras, conforme previsto no [Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação \(“Acordo Global”\)](#). Clicando no código pautal específico do produto (classificação mais desagregada), os utilizadores têm acesso a outras imposições fiscais para além dos direitos aduaneiros

(ex.: Imposto sobre o Valor Acrescentado; Impostos Especiais).

Com efeito, para além dos direitos aduaneiros, os produtos estão ainda sujeitos, quando importados no México, ao pagamento de IVA (taxa geral de 16%). Existem, também, Impostos Especiais que recaem sobre determinados tipos de bens como, por exemplo, as bebidas alcoólicas, o tabaco e a gasolina. A acrescer a estes encargos, refira-se uma taxa de 0,8% relativa a despesas alfandegárias – *Derecho de Tramite Aduanero (DTA) / Customs Clearance Fee (CCF)* – que, em alguns casos (bens originários de países com os quais o México celebrou acordos de livre comércio, nomeadamente produtos provenientes da União Europeia), é substituída por um valor fixo de 280,92 pesos mexicanos por declaração aduaneira.

Para que os bens comunitários possam beneficiar do regime preferencial (redução/isenção de direitos aduaneiros decorrente do acordo de livre comércio) quando da sua entrada no mercado mexicano, a origem comunitária deve ser comprovada mediante a apresentação do certificado de circulação de mercadorias EUR. 1 (emitido pelas alfândegas do país de origem) ou de declaração emitida pelo exportador, numa nota de entrega ou em qualquer outro documento comercial, que descreva os produtos em causa de uma forma suficientemente pormenorizada para permitir a sua identificação (normalmente designada por declaração na fatura).

A declaração de origem na fatura pode ser feita por qualquer exportador, no caso de remessas de mercadorias cujo valor não exceda 6 000 euros, ou por um “exportador autorizado” no que diz respeito a remessas de mercadorias de valor superior a esse montante.

Caso o valor da mercadoria seja inferior a 6 000 euros, é aconselhável a utilização da declaração na fatura por qualquer exportador apenas para envios ocasionais de mercadoria. Se os envios de mercadorias forem frequentes, mesmo que inferiores a 6 000 euros cada, pode haver problemas no mercado de destino e ser exigido o estatuto de “exportador autorizado”.

O estatuto de “exportador autorizado” deve ser solicitado, por escrito, à Diretora-Geral da [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#) portuguesa, devendo o pedido ser acompanhado de um *dossier*, em duplicado, de onde conste a informação referida no ponto 5.4.5. (página 99) do [Manual de Origem das Mercadorias](#).

No que se refere ao certificado de circulação de mercadorias EUR.1, importa mencionar que, segundo esclarecimento da AT, o facto das Alfândegas portuguesas emitirem os certificados de origem no momento da exportação com base nas declarações efetuadas pelos operadores, as quais não podem ser logo objeto de confirmação, para evitar o bloqueamento das exportações, não impede que as autoridades alfandegárias dos países de destino solicitem, *à posteriori*, informação sobre a emissão dos mesmos. Nestas circunstâncias e já após a exportação, as Alfândegas portuguesas têm o dever de verificar, junto do exportador, se as declarações efetuadas estavam ou não corretas, de modo a ficarem habilitadas a responder às autoridades aduaneiras dos nossos parceiros comerciais.

Por este motivo, as empresas que solicitam a emissão de certificados de origem devem previamente verificar se cumprem os requisitos exigidos para que as mercadorias possam ser consideradas originárias da União Europeia e beneficiarem da emissão da respetiva prova de origem.

Nota: A legislação aduaneira mexicana atualizada pode ser consultada no [site Servicio de Administración Tributaria \(SAT\)](#), tema [Legislación y Normatividad](#), bem como no [SIICETECA \(biblioteca virtual que contem instrumentos jurídicos relacionados com o comercio exterior\)](#).

#### 4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O investimento estrangeiro no México rege-se pelos princípios consagrados pela [Ley de Inversión Extranjera \(LIE\)](#), de 27 de dezembro de 1993, objeto de várias alterações posteriores (com o propósito de abrir sectores económicos ao investimento estrangeiro e estabelecer mecanismos para uma maior simplificação administrativa nesta área) e pelo [Reglamento de la Ley de Inversión Extranjera y del Registro Nacional de Inversiones Extranjeras](#), de 8 de setembro de 1998 (igualmente submetido a atualizações), que define as regras a que deve obedecer a aplicação da *LIE*, no que respeita à aquisição de propriedade rural e urbana, ao investimento realizado por instituições financeiras internacionais, entre outros aspetos.

Não obstante a maioria dos sectores de atividade estar aberta ao investidor estrangeiro, podendo este deter a totalidade do capital das empresas existem, ainda, algumas exceções estabelecidas por lei.

Com efeito, o investidor estrangeiro (e nacional) vê cerceado o seu acesso a determinadas áreas de atividade estratégica reservadas ao setor público, das quais se destacam: distribuição de energia elétrica, exploração e extração de petróleo e seus derivados; correio; controlo, supervisão e vigilância de portos, aeroportos e heliportos (artigo 5.º da [LIE](#)).

Paralelamente, alguns sectores encontram-se reservados às pessoas singulares e coletivas mexicanas, como sejam: transporte terrestre nacional de passageiros, turismo e carga; instituições bancárias de desenvolvimento; prestação de serviços profissionais e técnicos que sejam expressamente indicados por lei (artigo 6.º da [LIE](#)).

Existem, ainda, atividades de acesso condicionado à participação de capital estrangeiro (artigo 7.º da [LIE](#)): sociedades cooperativas de produção (até 10% do capital de uma empresa mexicana); transporte aéreo nacional e especializado (até 25%); impressão e publicação de jornais e revistas em território nacional, fabricação e comercialização de explosivos, munições e armas de fogo; administração portuária; entre outras (até 49%).

Quer no caso dos setores reservados às pessoas singulares e coletivas mexicanas, quer no caso das atividades de acesso condicionado à participação do capital estrangeiro o investidor estrangeiro apenas pode participar nestas áreas por via do mecanismo designado Investimento Neutro ([Inversión Neutra](#)),



sujeito a autorização da *Comisión Nacional de Inversiones Extranjeras (CNIE)* / [Secretaría de Economía \(SE\)](#). Este mecanismo tem como consequência que para a participação estrangeira no capital social de uma empresa apenas resultam vantagens pecuniárias (ex.: lucros e dividendos), encontrando-se limitado o exercício da generalidade dos demais direitos sociais ([Título V da LIE](#)).

Refira-se, também, a possibilidade de participação de capital estrangeiro superior a 49% nos casos indicados nos artigos 8.º e 9.º da [LIE](#) (exemplo: serviços legais e serviços privados de educação), desde que devidamente autorizado pela *CNIE*.

O organismo responsável pela aplicação da [LIE](#) é a *CNIE*, através da [Dirección General de Inversión Extranjera](#), devendo o investidor estrangeiro consultar este organismo para o esclarecimento de quaisquer dúvidas relacionadas com o enquadramento jurídico do seu projeto.

Não há limites ao repatriamento de capital para o exterior, desde que sejam cumpridas as exigências legais em termos de registo e respetivas obrigações fiscais.

De acordo com o quadro jurídico estabelecido, o investidor estrangeiro e as sociedades com capital estrangeiro devem cumprir várias formalidades junto do [Registro Nacional de Inversiones Extranjeras](#), que funciona na *SE*: inscrição no registo; avisos e alterações da informação; entrega de informação económica anual / trimestral e de natureza fiscal.

Os interessados podem obter mais informação sobre o regime de investimento estrangeiro mexicano consultando as [Preguntas frecuentes en matéria de inversión extranjera](#) disponíveis no *site* da *SE*.

O [ProMéxico \(Inversión y Comercio\)](#) é o organismo federal encarregue da promoção do comércio e do investimento externo que disponibiliza, no seu sítio, na *Internet*, informação diversificada, com relevância para o investidor externo ([Pasos para Invertir en México](#)).

Quanto às formas de estabelecimento as sociedades comerciais mexicanas são muito semelhantes às sociedades comerciais portuguesas, sendo os tipos de empresas mais utilizados a sociedade anónima e a sociedade de responsabilidade limitada.

Em 2002 foi criado o [Sistema de Apertura Rápida de Empresas \(SARE\)](#), com vista a facilitar a constituição de sociedades no país, reduzindo os custos administrativos e os atrasos verificados. Com esta ferramenta, as PME podem iniciar a atividade num máximo de 48 horas. Também em 2009, o Governo implementou a plataforma informática [Tuempresa](#), dispondo as empresas de mais um canal rápido e eficiente para a constituição de sociedades.

No que respeita aos apoios ao investimento, o México proporciona aos investidores estrangeiros um vasto e variado conjunto de incentivos, quer em termos da sua origem ([federal](#), [estadual](#) ou municipal) quer da sua tipologia (financeiro, fiscal, laboral, imobiliário, emolumentar, entre outros).



Existem, paralelamente, inúmeros Programas de Apoio e Desenvolvimento específicos (por exemplo ao nível da tecnologia e inovação), em função dos sectores de atividade a que as empresas podem aceder.

Para mais informações pormenorizadas sobre o quadro legal do investimento estrangeiro, formas de estabelecimento, sistema fiscal, aspetos laborais, incentivos, entre outras, os interessados podem consultar vários Guias de Investimento e outros documentos disponíveis na *Internet*, nomeadamente:

- [Guía País – México \(Mayo 2016, ICEX\)](#);
- [Doing Business in Mexico \(April 2016, UHY International\)](#);
- [Mexico Highlights 2016 / Taxation and Investment Guide 2016 \(Deloitte\)](#);
- [Doing Business Mexico 2015 \(EY\)](#);
- [Investment in Mexico 2015 \(KPMG\) / Modificaciones fiscales: Paquete Económico 2017 \(KPMG\)](#);
- [Doing Business in Mexico \(January 2015, PwC Mexico\)](#).

Em matéria de proteção dos direitos de propriedade industrial (ex.: marcas; patentes; *design*) as empresas podem aceder ao *site* do [Instituto Mexicano de la Propiedad Industrial \(IMPI\)](#). Também o *site* do [Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(INPI\)](#), divulga, na página “[Fichas de Apoio à Exportação](#)”, a “[Ficha de Mercado – Marcas e Patentes: México](#)”.

Finalmente, de referir que por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e o México o Acordo de Promoção e Proteção Recíprocas de Investimentos e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, em vigor, respetivamente, desde 4 de setembro de 2000 e 9 de janeiro de 2001.

## 5. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Passaporte: exigido a todos os visitantes.

Regime de vistos: É necessário visto para residir no país (excetuando visitas de turismo e visitas sem autorização para realizar atividades remuneradas até 180 dias). Para mais informações deverá ser contactada a Embaixada do México em Lisboa (ver ponto 6 – Contactos Úteis).

### Hora Local

Na maioria do território mexicano, incluindo a Cidade do México e uma parte substancial do território de 25 Estados do centro do país, a hora local corresponde ao UTC menos seis horas. Face a Portugal

Continental e à Madeira, o México tem menos seis horas no nosso horário de verão. A diferença persiste no nosso horário de inverno, dado que o México também muda a hora.

Há, no entanto, que ter em atenção que as datas da mudança horária podem não coincidir nos dois países, pelo que haverá dois curtos períodos em que aquelas diferenças não se verificam.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

Os horários de atendimento da administração pública federal variam consideravelmente de instituição para instituição, podendo incidir numa parte do dia (por exemplo, 9h00-14h00 ou 9h00-15h30) ou prolongar-se por todo o dia (9h00-18h00, por exemplo) e, em geral, de segunda-feira a sexta-feira.

#### Bancos:

Os horários geralmente praticados pelos maiores bancos são, de segunda-feira a sexta-feira, 8h30-16h00 ou 9h00-16h00. Em alguns casos, esses bancos prolongam o horário (em determinados centros comerciais, por exemplo) e abrem aos sábados certos balcões, sendo nesse caso comum o horário 10h00-16h00.

#### Comércio tradicional:

Em geral, são praticados os horários de 10h00-19h00 (segunda-feira a sexta-feira) e 10h00-14h00 (sábado), sendo comum os prolongamentos destes horários, especialmente ao sábado; existem lojas que também abrem ao domingo.

#### Centros comerciais:

São praticados diversos horários, com abertura em geral até às 10h00 e encerramento até às 21h00. Os centros comerciais estão abertos de segunda-feira a domingo.

### Feriados

- 1 de janeiro – Dia de Ano Novo
- Primeira segunda-feira de fevereiro em celebração de 5 de fevereiro, Dia da Constituição
- Primeira segunda-feira de março em celebração de 21 de março, aniversário de Benito Juárez
- 1 de maio – Dia Internacional do Trabalhador
- 16 de setembro – Dia da Independência
- Terceira segunda-feira de novembro em celebração de 20 de novembro, Aniversário da Revolução Mexicana
- 1 de dezembro de seis em seis anos – Dia da tomada de posse do Presidente

- 25 de dezembro – Dia de Natal

Várias empresas, bancos e cadeias de retalho respeitam alguns feriados religiosos, nomeadamente a quinta-feira santa e a sexta-feira santa, os dias 1 e 2 de novembro e 12 de dezembro (dia da Virgem de Guadalupe).

### Corrente Elétrica

110 Volts AC, 60Hz.

### Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 6. Contactos Úteis

### Em Portugal

Embaixada do México em Portugal

Estrada de Monsanto, 78

1500-462 Lisboa

Tel.: (+351) 217 621 290 | Fax: (+351) 217 620 045

E-mail: [embaixada.mexico@embamexico.pt](mailto:embaixada.mexico@embamexico.pt) | <http://embamex.sre.gob.mx/portugal/>

**aicep** Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748º, 8º Dto

4050-012 Porto

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Direção Internacional

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: (+351) 217 913 832 | Fax: (+351) 217 913 839

E-mail: [International@cosec.pt](mailto:International@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

Autoridade Tributária e Aduaneira

Rua da Alfândega, n.º 5, r/c

1149-006 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 21 881 37 00 | Linha Azul: (+351) 218 813 818

E-mail: [at@at.gov.pt](mailto:at@at.gov.pt) / [dgaiec@dgaiec.min-financas.pt](mailto:dgaiec@dgaiec.min-financas.pt) | <https://www.e-financas.gov.pt/de/jsp-dgaiec/main.jsp>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana

Av. da República, 58, 13º

1069-057 Lisboa

Tel./Fax: (+351) 217 959 161

E-mail: [info@camaralusomexicana.org](mailto:info@camaralusomexicana.org) / [ccilmex@gmail.com](mailto:ccilmex@gmail.com)

Casa da América Latina

Av. 24 de Julho, 118-B

1200-871 Lisboa

Tel.: (+351) 213 955 039

Fax: (+351) 218 171 351

E-mail: [geral@casamericalatina.pt](mailto:geral@casamericalatina.pt) | <http://casamericalatina.pt/>

#### No México

Embaixada de Portugal no México

Avenida Alpes, 1370, entre Montañas Rocallosas y Montes Apalaches

11000 Ciudad de México, México

Colonia Lomas de Chapultepec, Delegación Miguel Hidalgo

11000 Ciudad de México

Tel.: (+52) 55 55 207 897 | Fax: (+52) 55 55 204 688

E-mail: [embpomex@gmail.com](mailto:embpomex@gmail.com) | <http://embpomex.wordpress.com/>

**aicep** Portugal Global

Avenida Alpes, 1370, entre Montañas Rocallosas y Montes Apalaches

11000 Ciudad de México, México

Colonia Lomas de Chapultepec, Delegación Miguel Hidalgo

11000 Ciudad de México Tel.: (+52) 55 55 407 750

E-mail: [aicep.mexico@portugalglobal.pt](mailto:aicep.mexico@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Confederación de Cámaras Nacionales de Comercio Servicios y Turismo – CONCANACO

Balderas, 144 - Colonia Centro

06070 Ciudad de México

Tel.: (+52) 55 57229300

<http://www.concanaco.com.mx>

Aduanas de México

Av. Hidalgo 77, Módulo IV

Planta Baja - Colonia Guerrero

E-mail: [aduana.mexico.usuariosweb2@sat.gob.mx](mailto:aduana.mexico.usuariosweb2@sat.gob.mx)

Banco de México – BANXICO (Banco Central)

Av. 5 de Mayo, 20

Colonia Centro, Delegación Cuauhtémoc

06059 Ciudad de México

Tel.: (+52) 55 52372000 | Fax: (+52) 55 52372419

<http://www.banxico.org.mx>

Delegação da União Europeia no México

Av. Paseo de la Reforma 1675

Colonia Lomas de Chapultepec, Delegación Miguel Hidalgo

11000 Ciudad de México

Tel.: (+52) 55 40 33 45 -47 | Fax: (+52) 55 40 65 64

E-mail: [delegation-mexico@eeas.europa.eu](mailto:delegation-mexico@eeas.europa.eu) | <http://eeas.europa.eu/delegations/mexico/>

## 7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia de Internacionalização](#)
- [Guia do Exportador](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(México\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [Alianza del Pacífico](#)
- [Asia-Pacific Economic Cooperation \(APEC\)](#)
- [Asociación de Bancos de México \(ABM\)](#)
- [Asociación Latinoamericana de Integración \(ALADI\)](#)
- [Banco de México \(Banco Central\)](#)
- [Banco Nacional de Comercio Exterior \(Bancomext\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana](#)
- [Cámara de Diputados](#)
- [Casa da América Latina](#)
- [Comisión Federal de Mejora Regulatoria \(COFEMER\)](#)
- [Comisión Federal para la Protección Contra Riesgos Sanitarios \(COFEPRIS\)](#)
- [Confederación de Cámaras Nacionales de Comercio, Servicios y Turismo \(Concanaco Servytur México\)](#)
- [Consejería Jurídica y de Servicios Legales](#)
- [Delegation of the European Union to Mexico](#)
- [Diario Oficial de la Federación \(DOF\)](#)
- [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\) / Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais \(DSAVR\)](#)
- [Doing Business in Mexico 2017 / Doing Business in Mexico – Mexico City – Starting a Business 2016 / Doing Business in Mexico – Business Reforms 2017 / Doing Business in Mexico – Trading Across Borders in Mexico – Mexico City – 2016 / Law Library \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)

- [Doing Business Mexico 2015 \(EY\)](#)
- [Doing Business in Mexico \(April 2016, UHY International\)](#)
- [Doing Business in Mexico \(January 2015, PwC Mexico\)](#)
- [Embajada de México en Portugal](#)
- [Embaixada de Portugal no México](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European External Action Service \(EEAS\) – Mexico and the EU / EU-Mexico Trade Relations / Global Agreement \(Economic Partnership, Political Coordination and Cooperation Agreement\)](#)
- [Guía País – México \(Mayo 2016, ICEX\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para outros Países \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Instituto de Investigaciones Jurídicas \(Legislación Federal\)](#)
- [Instituto Mexicano del Seguro Social \(IMSS\)](#)
- [Instituto Mexicano de la Propiedad Industrial \(IMPI\)](#)
- [Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(INPI\) / Fichas de Apoio à Exportação / Ficha de Mercado – Marcas e Patentes: México \(INPI, Portugal\)](#)
- [Instituto Nacional de Estadística e Geografía \(INEGI\)](#)
- [Instituto Nacional de Migración \(INM\)](#)
- [Inter-American Development Bank – IDB](#)
- [Inversión Extranjera Directa \(Secretaría de Economía\)](#)
- [Investment in Mexico 2015 \(KPMG\)](#)
- [Market Access Database – MADB \(Tariffs; Procedures and Formalities; Trade Barriers\)](#)
- [Mexico Highlights 2016 / Taxation and Investment Guide 2016 \(Deloitte\)](#)

- [Mexico Travel](#)
- [MEXonline](#)
- [Modificaciones fiscales: Paquete Económico 2017 \(KPMG\)](#)
- [Novo Quadro de Apoio Portugal 2020 / Programa Operacional Competitividade e Internacionalização \(Compete 2020\)](#)
- [North American Free Trade Agreement \(NAFTA\)](#)
- [Organisation for Economic Cooperation and Development \(OECD\)](#)
- [Organization of American States \(OAS\)](#)
- [Pacific Economic Cooperation Council \(PECC\)](#)
- [Plataforma Nacional de Transparencia](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas \(Ministério dos Negócios Estrangeiros\) / Trabalhar no Estrangeiro / Trabalhar no Estrangeiro - Folheto Genérico / Brochura Trabalhar no Estrangeiro 2015 / Conselhos aos Viajantes \(Mexico\)](#)
- [Portal GlobalAgriMar / Constrangimentos à Exportação, Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral \(GPP\) / Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural / Ministério do Mar](#)
- [Portal Tuempresa / Acceso al Sistema](#)
- [Presidencia de la República](#)
- [ProMéxico \(Trade and Investment\)](#)
- [Secretaria de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación \(SAGARPA\)](#)
- [Secretaría de Economía \(SE\)](#)
- [Secretaría de Hacienda y Crédito Público \(SHCP\)](#)
- [Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales \(SEMARNAT\)](#)



- [Secretaría de Relaciones Exteriores \(SRE\)](#)
- [Secretaría de Salud \(SALUD\)](#)
- [Secretaría de Turismo \(SECTUR\)](#)
- [Segurança Social \(Destacamento de Trabalhadores para Países com os quais não foram Celebrados Acordos Bilaterais / Convenções, como é o caso do México\)](#)
- [Seguro de Investimento Português no Estrangeiro da COSEC / Formas de Realização de Investimento / Riscos e Coberturas / Contactos](#)
- [Servicio de Administración Tributaria \(SAT\)](#)
- [Servicio de la Unidad General de Asuntos Jurídicos](#)
- [Servicio Nacional de Sanidad, Inocuidad y Calidad Agroalimentaria \(SENASICA\)](#)
- [SIICETECA \(biblioteca virtual que contiene instrumentos jurídicos relacionados con el comercio exterior\)](#)
- [Sistema de Apertura Rápida de Empresas \(SARE\)](#)
- [Sistema de Información Empresarial Mexicano \(SIEM\)](#)
- [Sistema de Información Legislativa \(SIL\)](#)
- [Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe \(SELA\)](#)
- [Sistema Integral de Información de Comercio Exterior \(SIICEX\)](#)
- [Sistema Integral de Normas y Evaluación de la Conformidad \(SINEC\)](#)
- [Trans-Pacific Partnership \(TPP\)](#)
- [United Nations \(UN\) / Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)